

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat, após o Shabat, estará à sua disposição

Moshê implora a Hashem que o deixe entrar em Êrets Yisrael

Moshê continuou seu discurso: "Quando golpeei a pedra em Mê Meriva, Hashem prometeu que eu não entraria na Terra Santa. Mais tarde, comecei a conquista de Êrets Yisrael ao derrotar os gigantes Sichon e Og, que governavam os emoritas a leste do Jordão. Pensei: 'Se eu rezar a Hashem agora, Ele talvez me permita conquistar o restante de Êrets Kenaan também!'"

"Grande e poderoso D'us,' rezei. 'Nunca fizeste tantos milagres através de ninguém como fizeste através de mim. Permitiste-me trazer as pragas ao Egito e dividir o Mar Vermelho. Alimentaste-nos com maná e pássaros-selav no deserto. A razão de todos estes milagres foi trazer o povo judeu a Êrets Yisrael! Deveria eu iniciar uma obra sem concluí-la?'"

Moshê continuou: "Insisti: 'Por favor, Hashem, podes anular Teu decreto? Quando um rei muda de idéia, pede aos ministros que concordem. Mas Tu não precisas da permissão de ninguém para mudar de idéia. Por Tua grande misericórdia, perdoa-me por favor!'"

"Hashem respondeu: 'Meu decreto não pode ser anulado porque Eu jurei!'"

"Rezei: Hashem, podes cancelar um juramento! Não prometeste destruir Benê Yisrael após o pecado do bezerro de ouro? Anulaste tua promessa então! Por que deveria eu sofrer o mesmo destino dos espiões, que falaram mal de Êrets Yisrael? Merecem morrer no deserto, mas eu tenho louvado a Terra Santa por toda minha vida!"

"Moshê,' respondeu Hashem, 'todos os homens de sua geração morreram no deserto. Você será enterrado com eles; seu mérito os protegerá. Eles precisam de você! Após a vinda de Mashiach, eles serão revividos, e você os levará a Êrets Yisrael!'"

Moshê disse a Benê Yisrael: "Mesmo assim, não desisti. Implorei a Hashem de 515 maneiras diferentes para que me deixasse entrar em Êrets Yisrael." (Isto é aludido na palavra vaetchanan, o nome da Parashá, cujo valor numérico equivale a 515.)

"Rezei: 'Por favor, Hashem, deixe-me então ver a cidade de Yerushaláyim e o Bet Hamicdash!'"

"Rav, basta!' exclamou Hashem: 'Não reze mais! As pessoas dirão que sou inflexível por recusar suas orações e que você é obstinado por continuar a argumentar.' (A palavra rav significa chega, basta; mas também pode ser traduzida como "muito".)

"Rav lach, muito mais do que isto está reservado para você. A recompensa que preparei para você no Mundo Vindouro é bem maior que entrar em Êrets Yisrael.'

"Mesmo assim, minhas orações conseguiram algo. Hashem me disse: 'Acederei ao seu desejo de ver a Terra Santa. Suba ao monte Nevô, e mostrarei a você toda a Terra Santa – norte, sul, leste e oeste; até os locais mais distantes! Você verá mais do que se tivesse entrado em Êrets Yisrael, e mais que seu sucessor Yehoshua jamais verá. Assim, você concederá uma bênção sobre a Terra e facilitará sua conquista no futuro.'

"É Yehoshua que tomará posse da Terra. Instrua-o em sua tarefa como líder, fortaleça-o no estudo de Torá, e fortifique-o com mitsvot.'"

Porque Moshê foi enterrado fora de Êrets Yisrael

Moshê acrescentou: "Permanecemos a leste do Jordão, acampados em frente ao local onde vocês pecaram adorando Peor."

Com essas palavras, Moshê aludia que seria enterrado perto do local onde Benê Yisrael pecaram com Peor, a fim de conseguir expiação por esse pecado.

Mais que isso, D'us considerava vantajoso para a geração do deserto ter Moshê enterrado em seu meio, um benefício ilustrado pela seguinte parábola:

Ao descer do ônibus numa esquina escura à noite, um passageiro deixou cair algum trocado na rua. Não se atreveu a pedir ao motorista que esperasse, para pegar algumas moedinhas iluminado pelo farol do ônibus.

Pensando rápido, tirou uma nota de dez dólares do bolso e pediu ao motorista: "Por favor, pare o ônibus um minuto! Acabo de perder uma nota de dez dólares." Enquanto o brilhante farol do ônibus iluminava a calçada, o passageiro curvou-se para recuperar a nota, e agilmente também recolheu todas as moedas.

Similarmente, Hashem fez com que Moshê fosse enterrado junto com a geração do deserto, a fim de que seu mérito os proteja e assegure-lhes a ressurreição em *Techiyat Hametim* (Ressurreição dos Mortos).

Hashem fez com que outros grandes *tsadikim* também fossem enterrados fora de Êrets Yisrael. Por exemplo, o profeta Yechezkel na Babilônia, e Mordechai na Pérsia, de modo que seus méritos pudessem proteger seus companheiros judeus também enterrados na Diáspora.

Por que Moshê desejava entrar em Êrets Yisrael?

Se perguntarem a um judeu: "Gostaria de viajar a Êrets Yisrael?" Ele provavelmente responderá: "Seria maravilhoso! Sempre sonhei em conhecer os locais sagrados!"

Moshê queria ir a Êrets Yisrael por estar curioso para ver como era? Queria provar as famosas frutas?

Não! Moshê, sagrado servo de Hashem, tinha razões diferentes para querer entrar em Êrets Yisrael. Pensou: "Viver na Terra Santa me ajudará a ser mais sábio e a aproximar-me de Hashem. Além disso, há muitas *mitsvot* que jamais consegui cumprir, como guardar o sétimo ano (*shemitá*) ou separar *terumot* (doações para os *cohanim*) e *maasrot* (dízimo) dos alimentos de Êrets Yisrael. Se apenas eu pudesse cumprir estas *mitsvot*!"

Moshê não tinha qualquer prazer terreno em mente quando orava a Hashem. Desejava entrar em Êrets Yisrael apenas com o objetivo de melhor servir a Hashem.

Por que as orações de Moshê foram registradas na *Torá* para as gerações futuras?

Quando os judeus viram como Moshê amava ternamente Êrets Yisrael, a terra tornou-se muito preciosa para eles. Cumpririam as *mitsvot* mais cuidadosamente para merecerem permanecer em Êrets Yisrael. Sabiam que se negligenciassem a *Torá*, seriam expulsos.

Lições práticas que podemos inferir das preces de Moshê

Dentre as lições que podemos aprender das preces de Moshê, duas se destacam:

1. A despeito de uma vida toda de serviço a Hashem, Moshê não sentia que Hashem realizaria seu pedido como uma forma de pagamento. Então, Moshê apresentou suas preces em forma de rogos e súplicas. O mais humilde dos homens, Moshê, estava claramente cômico de que não importa quão grandemente a pessoa esforça-se por Hashem, permanece sempre em débito com Ele.

Assim, os Sábios declaram: "Não ore de maneira exigente, pelo contrário, suplique humildemente a Hashem para que tenha misericórdia de você, apesar de suas imperfeições."

2. As intensas orações de Moshê – as quais retomou no dia de seu falecimento (*Parashat Vayêlech*) – ensinam as futuras gerações a persistir nas preces. Mesmo se a pessoa sente – literal ou metaforicamente – o fio da espada já encostando em seu pescoço, não deve dizer: "Que propósito há em continuar rezando?"

Moshê continuou a rezar mesmo quando Hashem disse claramente: "Juro que você não levará esta congregação à Terra"; mesmo quando Yehoshua já havia sido indicado seu sucessor; mesmo quando Moshê fizera seu último testamento, por assim dizer, ao distribuir o lado leste do Jordão entre as duas tribos e meia. Assim demonstrava que uma pessoa jamais pode dizer: "Minha doença é fatal, meu último testamento já foi lavrado, e minhas posses distribuídas. Por que deveria continuar a rezar?"

Nenhuma oração é em vão, pois Hashem não ignora súplicas de criatura alguma (mesmo se quem suplica não possa ver resultados tangíveis imediatos).

Ao cumprirem as mitsvot, a sabedoria de Benê Yisrael é reconhecida pelos povos

Moshê admoestou o povo: "As leis que estou ensinando não são minhas; são promulgadas por Hashem. Estudem-nas e cumpram-nas, e serão considerados sábios e possuidores de compreensão aos olhos das nações." (Contudo, este não é o objetivo de cumprirmos as *mitsvot*. Somos obrigados a observar a *Torá* mesmo se os não-judeus nos ridicularizam. Portanto, a *Torá* declara que não é o judeu assimilado que realiza o verdadeiro *kidush Hashem*, santificação do Nome de Hashem, aos olhos dos gentios e obtém seu respeito, mas sim o judeu temente a D'us e observante da *Torá*.)

Um visitante de Yerushaláyim certa vez pediu a uma criança que lhe comprasse ovos e queijo. Quando a criança voltou, ele decidiu testar a inteligência do menino. "Diga-me," perguntou ao garoto, "este queijo provém de uma cabra branca ou de uma preta?"

O menino perspicaz respondeu: "Você é mais velho e sábio que eu. Poderia primeiro dizer-me se os ovos são de uma galinha branca ou preta?"

Em outra ocasião, um homem viu uma criança carregar uma panela coberta, e perguntou: "O que há na panela?" "Se minha mãe quisesse que o senhor soubesse," replicou o menino, "não a teria coberto".

Certa vez, quando *Rabi* Yehoshua foi superado em astúcia por uma criança, exclamou: "Um povo bem-aventurado, cujos membros são todos sábios, velhos e jovens!"

Moshê explicou ao povo: "Quando os povos ouvirem suas leis, reconhecerão que apesar de não podermos compreender todas as suas leis, devemos admitir que são uma nação sábia. Pois do fato de suas leis sociais serem justas e humanas, percebemos que suas leis insondáveis também devem ser ditadas por uma lógica superior. Além disso, podemos observar que D'us responde às suas preces."

Moshê causou impressão sobre o povo: "Pois que nação é tão grande que D'us está perto dela, como nosso D'us sempre que chamamos por Ele?"

Certa noite ouviu-se uma batida na porta. Reuven, o dono da casa, abriu-a e viu seu vizinho Shim'on à porta.

"Em que posso te ajudar?" perguntou.

"Vim para pedir-lhe um favor," disse.

"Entre, por favor," convidou Reuven gentilmente. "Sente-se no sofá e diga-me o que necessita."

Ouviu pacientemente o pedido do vizinho. Na noite seguinte, bateram novamente à porta. Era o mesmo vizinho.

"Perdoe-me por tomar seu tempo," desculpou-se Shim'on. "Preciso pedir-lhe um favor novamente."

"Entre, sente-se à mesa e conte-me tudo," retrucou polidamente o dono da casa.

O vizinho descreveu suas necessidades e foi embora. Quando Shim'on voltou também na noite seguinte, Reuven escutou o vizinho da porta.

Porém quando Shim'on veio na quarta noite, Reuven disse ao filho: "Abra a porta, e se for o mesmo peste, diga-lhe que não tenho tempo para ele agora."

Um ser humano perde a paciência se lhe pedem favores repetidamente, porém a *Torá* nos assegura que a reação do Todo Poderoso é oposta – quanto mais rezamos, mais Ele ouve nossas orações.

A pessoa nem sempre pode conseguir entrar em contato com um parente que pode ajudá-lo, ou com um benfeitor em tempos de emergência. D'us, contudo, está próximo de todo judeu, não importa onde esteja.

Um navio foi apanhado em meio a uma terrível tormenta, e as preces da tripulação às várias divindades foram em vão. Havia um menino judeu entre os passageiros, a quem, por fim, todos recorreram, pedindo-lhe que implorasse a *Hashem* que salvasse o navio. O menino prostrou-se em oração, e a tormenta amainou. Horas depois, o navio atracou num porto desconhecido, e a tripulação disse ao menino: "Pegue este dinheiro e vá comprar alguma comida para nós."

"Por que estão enviando a mim?" perguntou. "Não conheço ninguém aqui."

"É preciso que conheça alguém?" retrucaram os marinheiros. "Vocês, judeus, nunca são estranhos; aonde quer que vão, seu D'us está com vocês."

É proibido aumentar ou diminuir as *mitsvot*

Moshê começou a ensinar as *mitsvot* a *Benê Yisrael*. Primeiro explicou uma regra básica:

"Quando cumprirmos uma *mitsvá*, talvez queiram fazê-la ainda mais bela adicionando algo. Poderão pensar: 'Neste *Sucot* pegarei não apenas um *lulav* e *etrog*, como a *Torá* ordena, mas dois de cada! Isso fará a *mitsvá* ainda melhor.' Ou então um *cohen* pode decidir: '*Hashem* deu-nos três versículos para abençoar *Benê Yisrael*. Quero ir além disso, então os abençoarei com um quarto e lindo versículo!'

"Isto é proibido. Cada *mitsvá* deve ser cumprida exatamente como *Hashem* a deu. É proibido adicionar ou tirar algo da *Torá*!

"Você poderia perguntar: Nossos Sábios não adicionaram leis àquelas ordenadas pela *Torá*? Isto é verdade. Mas a *Torá* permite que aquelas leis sejam adicionadas porque são como cercas. Elas protegem as leis da *Torá* de serem transgredidas."

Moshê encoraja os judeus a conectarem-se com *Hashem*

Moshê continuou seu discurso:

"Lembrem-se," disse ele, "aqueles que serviram o ídolo Báal Peor foram destruídos. Alguns foram executados pelo *Bet Din* (tribunal) e outros morreram numa praga. Vocês todos, que estão vivos até hoje, seguiram *Hashem / Veatem hadvekim bahashem Elokêchem chayim culchem hayom*.

"Aquele que permanece próximo a *Hashem* vive neste mundo e viverá para sempre no Mundo Vindouro. Você se conecta a *Hashem* pensando sempre n'Ele, e cumprindo Suas *mitsvot*.

"Outra maneira de ligar-se a *Hashem* é: Aproximar-se dos sábios e tementes a D'us."

Permanecer próximo de um *talmid chacham* (sábio)

*Quando Avraham viajou para *Êrets Kenaan*, Lot o acompanhou. Como Lot foi com Avraham, também tornou-se rico. Mais tarde, quando se afastou de Avraham, perdeu todos os seus bens na destruição de Sedom.

*Como recompensa por estar constantemente na tenda de Moshê, *Hashem* prometeu a Yehoshua: "Estarei com você assim como estive com Moshê." *Hashem* realizou milagres para Yehoshua, similares àqueles que realizou para Moshê. Por exemplo, Yehoshua partiu as águas do Rio Jordão. Isto foi como a abertura do Mar Vermelho.

*Quando os *tsadikim* Chananyá, Michael e Azaryá foram jogados numa fogueira por se recusarem a se curvar perante a imagem de Nevuchadnêtsar, *Hashem* salvou-os do fogo. Até suas roupas ficaram intocadas pelo fogo! Por quê? Porque as roupas estavam conectadas a Chananyá, Michael e Azaryá, que eram *tsadikim*.

Estes exemplos nos ensinam o benefício de permanecer perto de um *talmid chacham*.

Moshê diz a *Benê Yisrael* para jamais esquecerem a Outorga da *Torá*

"Nunca se esqueçam do dia em que ficaram em pé ao redor do Monte Sinai e ouviram a voz de *Hashem*!"

Como explicamos em *Parashat Devarim*, Moshê falava a uma nova geração. Não estava se dirigindo aos homens que haviam ouvido os Dez Mandamentos de *Hashem*, mas a seus filhos. Mesmo assim, disse: "Vocês ficaram no Monte Sinai," e "Vocês ouviram a voz de *Hashem*". Uma razão para isso foi porque alguns deles haviam vivenciado a Outorga da *Torá* quando crianças. E aqueles que ainda não eram nascidos na época da Outorga da *Torá* sentiram-se como se estivessem estado lá pessoalmente, pois tinham escutado este relato de seus pais. Moshê advertiu: "Devem contar a seus filhos tudo sobre a Outorga da *Torá*, e estes devem repeti-lo a seus filhos. Desta maneira, todas as gerações acreditarão para sempre que *Hashem* nos deu a *Torá*, como se estivessem estado pessoalmente no Monte Sinai." (Os versículos acima, que relatam a advertência de Moshê, fazem parte do final das orações diárias, no trecho chamado "*Shesh Zechirot*", Seis Lembranças.)

A ligação entre a Outorga da *Torá* e os versículos que a precedem é explicada da seguinte forma: Moshê acabara de dizer ao povo que as nações os admirariam e respeitariam por cumprirem e estudarem as sábias leis da *Torá*. Agora, acrescentava uma observação para que não aceitassem o ponto de vista dos não-judeus sobre a Outorga da *Torá*. Mesmo se outras nações duvidarem ou negarem o evento – pois não o experimentaram e portanto não conseguem aceitar que D'us se comunica com os homens – Moshê advertiu *Benê Yisrael*: "Vocês, que testemunharam a revelação no Sinai, não se esqueçam dela! Transmitam-na a seus filhos, para que a *Torá* permaneça sempre com o povo judeu."

Moshê adverte sobre fazer uma imagem de *Hashem*

Moshê lembrou *Benê Yisrael*: "Na Outorga da *Torá*, vocês ouviram uma voz vinda do fogo. Não cometam o engano de pensar que viram uma imagem de *Hashem*. Certamente não viram! É proibido fazer qualquer pintura ou imagem para representar *Hashem*.

"Estão proibidos também de fazer imagens de pessoas, de animais, do sol ou da lua. Isto os ajudará a se manter afastados de idolatria, uma transgressão que contraria toda a *Torá*."

Moshê prevê que os judeus servirão ídolos, serão exilados e dispersos; e adverte *Benê Yisrael* a fazerem *teshuvá* no exílio

Moshê advertiu: "Após viverem em *Êrets Yisrael* por muito, muito tempo, vocês poderão pensar: 'Estamos a salvo aqui! *Hashem* jamais nos expulsará. Permaneceremos aqui para sempre!'

"Lembrem-se de que se vocês servirem a ídolos ou fizerem o mal, serão rapidamente exilados do país. *Hashem* os expulsará e os dispersará entre as nações, e se tornarão servos de adoradores de ídolos.

"Estarão sob a autoridade de homens que servem imagens de madeira e pedra, deuses que não vêem as tribulações de seus adoradores, não ouvem seus clamores, não consomem seus sacrifícios ou inalam seu agradável aroma. (Vocês verão pessoalmente o contraste entre servir a ídolos mortos, e o serviço ao D'us Vivo.)

"Mas mesmo após isto acontecer e vocês estarem no exílio em terras estranhas, poderão encontrar *Hashem*. Procurem por Ele com todo seu coração e sua alma (e não meramente com os lábios). Quando tudo que lhes digo se tornar realidade, façam *teshuvá* e ouçam *Hashem*!"

Moshê previu: "Ao se encontrarem em apuros e todas essas coisas lhes sobrevirão no fim dos dias, se retornarem a *Hashem*, seu D'us, e escutarem Sua Voz – pois *Hashem*, é misericordioso – Ele não os abandonará, nem destruirá, tampouco esquecerá a aliança com os patriarcas, que Ele jurou para esses.

"Se alguma vez suspeitarem que *Hashem* esqueceu a promessa que fez a seus antepassados para redimir vocês, perguntem-se: Aconteceu mesmo de todo um povo ouvir *Hashem* falar a eles? *Hashem* tem falado com pessoas, mas nunca antes, ou depois, a uma nação inteira. Alguma vez aconteceu que toda uma nação foi salva por meio de milagres como o das Dez Pragas?

"Qual o propósito de todos estes milagres? 'Mostrar a vocês que Ele é o único D'us, que não há outro poder além d'Ele / *Ata har'eta ladaat ki Hashem hu haelokim, en od Milvado*'. *Hashem* fez estes milagres porque amou seus antepassados e vocês, filhos deles. Assim como *Hashem* os tirou do Egito, Ele os resgatará de todas as outras nações. Por isso, não se desesperem nos futuros exílios; D'us repetirá a façanha de redimi-los entre os povos.

"Vocês hoje sabem e devem sentir que '*Hashem* é o único poder verdadeiro sobre a terra no alto, e sob a terra embaixo – não há outra realidade / *Veyadata hayom vahashevota el levavecha ki Hashem hu haelokim bashamayim mimaal veal haarets mitachat en od*'."

Moshê concluiu: "Se perceberem claramente que *Hashem* é o verdadeiro Rei, zelarão em observar Suas leis. Ele os recompensará com longa vida na Terra, tanto no presente quanto na época de Mashiach."

Os versículos acima (*Devarim* 4:25-40) são lidos da *Torá* na sinagoga, na manhã do jejum de *Tish'á Beav*. Esta *Parashá* é apropriada para *Tish'á Beav*, porque fala sobre a punição de *Benê Yisrael*, e promete que *Hashem* aceitará nossa *teshuvá* mesmo quando estivermos no exílio.

As palavras de Moshê eram uma profecia

Quando Moshê advertiu *Benê Yisrael* a guardar a *Torá* mesmo após viverem em *Êrets Yisrael* por um longo tempo, usava a palavra *venoshantem*. Isto significa “após ter ficado velho e instalado no país” (da raiz *yashan*, velho). A *Torá* usa esta palavra porque faz uma insinuação ao futuro. Seu valor numérico (*guematria*) é 852.

Moshê profetizou: “Se servirem a ídolos, *Hashem* os expulsará de *Êrets Yisrael* após 852 anos.”

A profecia de Moshê tornou-se realidade?

Na verdade, *Benê Yisrael* permaneceram no país apenas 850 anos antes que o Primeiro *Bet Hamicdash* fosse destruído, não 852.

Em Sua misericórdia, *Hashem* os puniu dois anos antes da data que Moshê previu. Se *Hashem* tivesse esperado mais dois anos, *Benê Yisrael* teriam caído tão baixo que *Hashem* teria precisado destruí-los, D’us não o permita. Moshê ameaçou que, se *Benê Yisrael* pecassem, seriam rapidamente exilados do país. Mesmo assim *Hashem* aguardou pacientemente por 850 anos, sempre esperando que *Benê Yisrael* fizessem *teshuvá*.

Moshê separa arê miclat (cidades de refúgio para o judeu que matasse outro por engano)

Moshê interrompeu seu discurso. Disse: “Até este momento, tenho falado sobre guardar as leis de *Hashem*. Agora quero realmente cumprir uma delas!”

Sobre qual *mitsvá* Moshê estava falando?

Hashem disse a Moshê que seis cidades de refúgio seriam criadas: três a leste do Jordão e três em *Êrets Kenaan*. Mas as três primeiras não poderiam proteger assassinos antes que as três em *Êrets Yisrael* fossem fundadas.

Moshê poderia ter falado: “Como não chegarei a *Êrets Kenaan*, não posso assentar as três cidades-refúgio lá. Por isso, não faz sentido estabelecê-las aqui, a leste do Jordão. Não podem servir de abrigo para um assassino.”

Moshê não disse isso. Pelo contrário, pensou: “Devo cumprir toda e qualquer *mitsvá* ao meu alcance!”

Moshê selecionou três cidades. Para ser *ir miclat* (cidade de refúgio), a cidade deve ter tamanho médio, muralhas e recursos hídricos. Moshê assegurou-se que as três cidades fossem apropriadas para *arê miclat*.

Primeiro, Moshê designou uma cidade de refúgio no território de Reuven, a cidade de Betser. Reuven ficou honrado (apesar de Gad ter sido a primeira tribo a pedir terra a leste do Jordão) por causa dos méritos do fundador da tribo. Quando os filhos de Yaacov decidiram matar Yossef, Reuven protestou: “Não derramem sangue inocente. Em vez disso, atirem-no num poço!” Como recompensa por seu ato heróico, *Hashem* deu à tribo de Reuven a primeira cidade de refúgio, que salvaria a vida dos assassinos não intencionais.

Depois disso, Moshê designou Ramot, no território de Gad, e Golan, no território de Menashê, a leste do Jordão.

Moshê prezava tanto as *mitsvot* de *Hashem* que fundou as três cidades de refúgio a leste do Jordão, apesar de saber que a *mitsvá* estava incompleta. Por conseguinte, *Hashem* creditou a Moshê até as cidades que mais tarde Yehoshua separaria, como está escrito: “Então Moshê separará.” (4:41)

Sua ânsia em cumprir as *mitsvot* nos ensina: Não perca a chance de cumprir uma *mitsvá*! Não pense: “Há muito tempo. Não há pressa!” Devemos cumprir todas as *mitsvot* na primeira oportunidade.

“Aquele que ama o dinheiro jamais está satisfeito com dinheiro.” (*Cohêlet* 5:9)

Além de seu significado óbvio, o versículo alude que um *tsadic* nunca está contente em realizar as *mitsvot* obrigatórias, mas sempre procura oportunidades adicionais para cumprir *mitsvot*.

O estudo de *Torá* traz proteção

Após falar sobre as *arê miclat*, o versículo continua: “Esta é a *Torá* que Moshê colocou diante de *Benê Yisrael* / *Ve Zot hatorá asher sam Moshê lifnê Benê Yisrael*.”

Qual a relação entre este versículo e o assunto das cidades de refúgio?

O *Midrash* explica: Assim como as cidades de refúgio salvam a pessoa da morte, assim o faz o estudo de *Torá*. O mérito do estudo de *Torá* prolonga a vida da pessoa.

Moshê introduz os Dez Mandamentos

Quando Moshê viu que o povo levou a sério sua censura e que estavam atentos às advertências contra idolatria, considerou-os prontos para rever a *Torá*. Começou com os Dez Mandamentos, que são os fundamentos de todas as *mitsvot*.

Moshê disse: “*Hashem* os incluiu no acordo que fez com seus antepassados no Sinai. Até aqueles ainda nascidos foram incluídos. Todas as almas dos judeus até o fim dos tempos estiveram no Sinai.

“Vocês ouviram *Hashem* falar do meio do fogo. Escutaram-No dar os Dez Mandamentos. Eu os repetirei a vocês.”

Alguns homens desta geração não eram nascidos na época da Outorga da *Torá*; outros eram crianças pequenas. Moshê queria ter certeza de que antes que morresse, eles também escutariam os Dez Mandamentos enumerados por ele, fiel mensageiro de *Hashem*.

Os Dez Mandamentos

Os Dez Mandamentos já foram explicados em *Parashat Yitrô*. Entretanto, como a *Torá* os repete nesta *Parashá*, vamos explicá-los novamente.

O Primeiro Mandamento

Anochi Hashem Elokecha / Crê em Hashem!

"Eu sou *Hashem*, teu D'us! Sou tanto um D'us de misericórdia, chamado *Hashem*, como um D'us severo, chamado *Elokim*. Não sou dois deuses distintos! Sou Aquele que faz tudo acontecer. Vocês viram como afoguei os egípcios no Mar Vermelho, e ao mesmo tempo salvei vocês dividindo as águas."

Após declarar: "Eu Sou seu D'us," *Hashem* acrescentou: "Que te tirou da terra do Egito," pois este evento histórico, com todos os seus milagres, demonstrou Sua onipotência e Providência à nação.

Além disso, a frase implica: "A razão pela qual Eu redimi o povo judeu era que vocês aceitassem Minha *Torá*."

Por que a *Torá* não começa com os Dez Mandamentos?

Certa vez, um político visitou uma cidade e apelou aos cidadãos: "Elejam-me como seu governador para o próximo mandato."

"Por que deveríamos fazê-lo?" responderam. "O que você fez por nós?"

Assim sendo, o político trabalhou para garantir benefícios substanciais aos cidadãos; construiu novas e modernas estradas, melhorou as áreas abandonadas e conseguiu baixar os impostos.

Ao concorrer novamente para governador, todos os cidadãos estavam prontos a votar nele.

Analogamente, se *Hashem* tivesse iniciado a *Torá* com os Dez Mandamentos, não nos sentiríamos obrigados a guardá-los. Portanto, primeiro Ele explicou a origem da humanidade e de nosso povo; em seguida Ele nos tirou do Egito, partiu o Mar Vermelho para nós, deu-nos o Poço de Miriam e o *man* e derrotou Amalec. Somente depois a *Torá* exige que O aceitemos como nosso D'us, por causa de Sua grande bondade com nossa nação.

Quando *Hashem* declarou "*Anochi / Eu Sou*," Ele elevou os sete céus até o Trono da Glória, e os judeus viram-No como o Poder Único e Um do universo.

O Segundo Mandamento

Ló yihyê lechá / Não tenhas outros deuses!

"Não digas: 'Servirei a *Hashem* e servirei outros deuses, também. Eles serão Seus ajudantes!' Deves servir apenas a Mim.

"Não podes fazer uma imagem Minha, mesmo que penses que isto te ajudará a servir-Me melhor."

É proibido acreditar que há qualquer outro poder que não *Hashem*. Mesmo que um judeu O aceite como o poder supremo, transgredir o mandamento se reconhece que também há outros poderes.

Hashem ordenou: "Não servirás outros deuses em Minha presença" para que ninguém alegue: "Apenas estes judeus redimidos do Egito foram advertidos contra idolatria, mas não as gerações posteriores." Portanto, *Hashem* disse: "Assim como Eu Sou eternamente presente, assim vocês são proibidos de servir a outros deuses." Inclusos neste mandamento estão:

- Não dizer: "Como posso adorar um D'us invisível? Farei imagens para lembrar-me d'Ele." Isto é proibido, mesmo se as figuras ou imagens têm a finalidade de honrar a D'us.
- Não adorar ídolos mesmo se alguém considera seu serviço uma zombaria ao próprio ídolo.
- Nossos Sábios ordenaram que não façamos nada que dê a impressão de nos curvamos para ídolos. Alguém que deixa cair uma moeda ou quer tirar uma pedra do sapato na frente de imagens de idolatria não pode se curvar, mas sim sentar-se, para mostrar que não está prestando homenagem ao ídolo.

O Terceiro Mandamento

Ló tissa / Não digas o nome de Hashem em vão!

Este mandamento proíbe jurar falsamente ou sem necessidade em nome de D'us.

Hashem punirá todo aquele que diga Seu nome em vão.

Por este mandamento, quando lemos a *Torá* ou rezamos, chamamos D'us de "*Hashem*", que significa "O Nome". Chamando-O de *Hashem*, e não *A-do-nai* mostramos que não usamos o Nome de D'us em vão.

O Quarto Mandamento

Shamor et yom hashabat / Santificar o Shabat!

Devemos nos abster de trabalho proibido no *Shabat*, e também santificá-lo fazendo ou ouvindo *kidush* e *havdalá*.

Antes da Outorga da *Torá*, D'us prometeu aos judeus: "Se aceitarem Meus Mandamentos, tenho uma maravilhosa recompensa para vocês."

"O que é?" perguntaram os judeus.

"Vocês experimentarão as delícias do Mundo Vindouro," prometeu *Hashem*.

"Que espécie de prazer é o Mundo Vindouro?" indagaram.

"Deixarei vocês o provarem no mundo presente," permitiu *Hashem*.

"Vocês o 'experimentarão' ao observarem o *Shabat*."

É um bom hábito que cada membro da família ajude a preparar o *Shabat*, e não deixar todas as tarefas para a dona de casa.

Nossos Sábios tinham muitos servos a quem poderiam dar ordens de deixar tudo pronto para o *Shabat*. Mesmo assim, costumavam eles mesmos ajudar na preparação para o dia santo.

* *Rav* Chisda cortava os vegetais para a refeição do *Shabat*;

* *Raba* e *Rav* cortavam madeira;

* *Rav Zêra* acendia o fogo;

* *Rav Nachman* arrumava a casa e providenciava a louça de *Shabat*.

Não devíamos tentar imitar nossos grandes eruditos e também ajudar nos preparativos do *Shabat*?

A pessoa deve ter a intenção e pronunciar que as especialidades e iguarias que está comprando são em "honra ao *Shabat*". Assim, mesmo que sinta prazer físico, é considerado como alguém que age *leshêm shamáyim* – por amor a D'us. e "faz do *Shabat* um dia de deleites". Quem prepara pratos especiais em honra ao *Shabat* será recompensado por *Hashem* com uma herança sem fronteiras.

Além da obrigação de abster-se de trabalho proibido, nossos Sábios proíbem falar sobre negócios dos dias úteis, e recomenda que o judeu se abstenha de pensar em trabalho.

Certo *Shabat*, um *tsadic* passeava em seu vinhedo. Notando uma brecha na cerca, tomou nota mentalmente de consertá-la depois do *Shabat*.

Mais tarde, contudo, arrependeu-se de se preocupar com assuntos mundanos em pleno *Shabat*, e penalizou-se resolvendo nunca consertar a cerca.

Hashem retribuiu sua virtude, fazendo com que um arbusto de alcaparras crescesse na propriedade, de cuja produção ele obteve uma renda pelo resto da vida.

Da mesma forma que um judeu supera os limites normais em honra ao *Shabat* – abstendo-se de trabalho e adquirindo alimentos especiais a alto custo – assim receberá infinita recompensa.

Na *Parashá* de Yitrô, este mandamento é introduzido com a palavra "*Zachor*" (Lembra-te do *Shabat*) e nesta *Parashá* com a palavra "*Shamor*" (Guarda o *Shabat*).

Qual das duas palavras *Hashem* pronunciou na Outorga da *Torá*?

Ele proclamou miraculosamente as palavras *Zachor* / Lembra-te, e *Shamor* / Guarda, simultaneamente.

O Quinto Mandamento

***Cabed* / Honrar pai e mãe!**

Se um filho honra pai e mãe, *Hashem* diz: "É como se Eu vivesse entre eles e o filho tivesse honrado a Mim!"

A melhor maneira de o filho honrar os pais é guardar a *Torá*. Se o filho é um *tsadic*, isso é mérito para os pais.

Nossos Sábios tomavam cuidado especial em cumprir a *mitsvá* com suas melhores habilidades:

Sempre que sua mãe estava pronta para ir dormir, *Rabi Tarfon* agachava-se de maneira que ela pudesse pisar em suas costas para subir na cama. Ao acordar, fazia da mesma forma novamente.

Ao relatar seus feitos na Casa de Estudos, os Sábios comentaram: "Você acha que cumpriu sequer metade de sua obrigação? Vejamos se conseguiria refrear sua raiva se sua mãe pegasse sua carteira cheia de dinheiro e atirasse ao mar!" (O filho não pode enraivecê-lo, mas é permitido levar um progenitor ao *Bet Din*, tribunal, por ter lhe causado algum dano.)

Rabi Yossi costumava levantar-se sempre que ouvia os passos da mãe, observando: "Levantemo-nos, pois a *Shechiná* (Presença Divina) está chegando."

Quando *Rabi Yehudá Hanassi* jazia em seu leito de morte, convocou os filhos para dar-lhes instruções: "Sejam cuidadosos em honrar sua mãe, certifiquem-se de que a vela esteja acesa e a cama arrumada."

Por que *Rabi Yehudá Hanassi* considerava necessário admoestar seus filhos sobre uma *mitsvá* (honrar os pais) escrita explicitamente na *Torá*? A resposta é que sua esposa não era a mãe de seus filhos, mas sua madrasta. A *Torá* obriga um filho a honrar a madrasta apenas enquanto o pai estiver vivo. *Rabi Yehudá Hanassi*, portanto, pediu aos filhos para honrá-la mesmo depois de sua morte.

Por que desejava que sua vela estivesse acesa e a cama sempre arrumada? O santo *Rabi Yehudá Hanassi* – que em vida parecia-se mais com um anjo que com um mortal – costumava aparecer à família após sua morte às sextas ao entardecer, quando o *Shabat* começava (um momento de *kedushá*, santidade, quando estavam aptos a perceberem-no).

Certa vez, quando estava sentado à mesa, um vizinho veio visitar e foi avisado pelos criados: "Silêncio, *Rabênu Hacadosh* (o Santo) veio visitar sua casa." Dali em diante, *Rabi Yehudá* evitava aparecer, para que outros *tsadikim* que não podiam aparecer à família não fossem comparados de maneira desfavorável.

O *Talmud* ilustra as condutas apropriadas e inadequadas para com os pais, como se segue:

Um filho serviu uma deliciosa refeição ao pai. Ao terminar, o pai comentou: "Esta foi uma lauta refeição. De onde você obtém dinheiro para tais delícias?"

O filho replicou, rabugento: "Coma, velho, e não faça perguntas." Este filho violou a *mitsvá* de honrar os pais.

Outro filho, operário em um moinho, ouviu que seu pai foi obrigado a trabalhar para o governo por algum tempo. Sugeriu ao pai: "Vamos trocar; eu trabalharei para o governo em seu lugar, pois um empregado do governo cujo trabalho é imperfeito é submetido à punição de chibatadas. Vou correr o risco em seu lugar, e enquanto isso você trabalhará no moinho." Este filho será recompensado por cumprir a *mitsvá* de honrar os pais.

O Sexto Mandamento

***Lô tirtsach* / Não assassinar**

Este mandamento proíbe implicitamente:

- Causar uma morte indiretamente, falsificando um testemunho; oferecendo propositadamente serviços que causarão a morte de alguém; ou recusando-se a revelar um segredo que possa salvar alguém da destruição.
- "Matar" alguém com a língua.
- Envergonhar um semelhante judeu em público. Este ato é considerado equivalente ao assassinato.
- Encurtar a vida de alguém que está perto da morte (eutanásia).
- Realizar abortos.
- Um juiz condenar um inocente à morte.

Se o povo judeu não tiver assassinos entre eles, a sua recompensa será que exércitos inimigos não passarão por *Êrets Yisrael*. Haverá paz absoluta.

O Sétimo Mandamento

***Lô tin'af* / Não cometas adultério!**

Hashem deseja que marido e mulher sejam fiéis um ao outro. Como recompensa por guardar este mandamento, *Hashem* dará felicidade e alegria ao povo judeu.

O Oitavo Mandamento

***Lô tignov* / Não furtar!**

Este mandamento proíbe essencialmente o "roubo" de um ser humano, ou seja, o seqüestro. Porém, inclui também todo tipo de roubo e desonestidade.

Um judeu deve ser honesto em todos seus negócios. Se o povo judeu não roubar, *Hashem* os recompensará com a vitória sobre os inimigos.

Uma história: Mais esperto que o ladrão

Um comerciante viajou a outra cidade para adquirir mercadorias. Levou uma bolsa com 500 moedas de ouro. Chegando ao destino, encontrou uma estalagem para passar a noite. Mas estava preocupado com o dinheiro, pois poderia ser roubado. Deveria deixá-lo no quarto, ou carregá-lo consigo todo o tempo? Não conhecia ninguém na cidade, por isso decidiu esconder as moedas. Cavou um buraco no solo, a um canto do quarto, e lá escondeu a bolsa. Cobriu tudo com terra.

O infeliz viajante não podia imaginar que estava sendo observado. O estalajadeiro, um homem desonesto, olhava através de um furo na parede, esfregando as mãos em antecipação. Assim que o comerciante saiu, o estalajadeiro cavou a areia e roubou a bolsa.

Nos dias que se seguiram, o homem nem ao menos pensou sobre o dinheiro, que considerava a salvo. Quando chegou o dia de usar o dinheiro, foi direto ao canto do quarto. Em choque, ficou olhando para o buraco vazio; a bolsa se fora! Esmiuçou o cérebro para tentar lembrar onde poderia estar. Não falara a ninguém sobre o esconderijo; alguém deveria tê-lo vigiado. Após revistar o aposento, descobriu o burquinho. Percebeu que o hospedeiro deveria tê-lo observado. Agora precisava de um truque para conseguir o dinheiro de volta.

O comerciante teve uma idéia. Após acalmar-se um pouco, foi em busca do hoteleiro. "Ouvi dizer que é um homem sábio!" disse. "Poderia por favor aconselhar-me, pois tenho um problema?"

"Certamente," respondeu o homem, lisonjeado.

O mercador explicou: "Eu trouxe comigo duas bolsas. Uma com 500 moedas de ouro, e a outra, 800. Decidi esconder a primeira, mas estou na dúvida sobre o que fazer com a segunda. Acha que é seguro escondê-la no mesmo local? Ou ao contrário, deveria eu dá-la para que alguém na cidade a guarde?"

"Não a dê a ninguém!" foi a resposta. "A pessoa pode ser desonesta. É arriscado. Sugiro que a esconda."

Secretamente, o estalajadeiro pensou: "Agora conseguirei a segunda bolsa, também!"

"Obrigado pelo bondoso conselho," disse o comerciante. "Preciso sair agora para uma reunião com alguns outros mercadores. Quando voltar, farei como sugeriu."

Assim que saiu, o hospedeiro pôs a bolsa roubada no esconderijo. "O mercador colocará a segunda bolsa lá também," pensou alegremente. "Logo terei ambas em meu poder."

Mais tarde, o mercador voltou ao seu quarto. O plano teria dado certo? Acharia sua bolsa? Foi ao esconderijo e, graças a D'us, lá estava o dinheiro! "Bendito seja *Hashem*, que devolveu a propriedade perdida ao seu devido dono!" bradou ele. Rapidamente deixou a estalagem, para nunca mais voltar.

O Nono Mandamento

Lô taanê / Não dê falso testemunho!

É proibido testemunhar perante um *Bet Din* (tribunal) sobre um acontecimento que não foi observado pessoalmente pela testemunha. Se alguém testemunhar baseado em relatos de terceiros, mesmo convencido da integridade do acusado, estará transgredindo este mandamento.

O Décimo Mandamento

Lô tachmod / Não desejes aquilo que não te pertence!

Há vários tipos de inveja: você pode estar invejoso porque seu amigo é um *tsadic* maior que você e aprende mais *Torá*. "Olhe quantas horas ele estuda. Invejo-o, realmente," talvez você diga.

Ou pode invejar suas posses materiais: "Seu carro é melhor que o meu! Ele tem mais dinheiro que jamais terei!" Algum destes tipos de inveja é permitido? Sim, o primeiro é. Você pode invejar as conquistas espirituais de outra pessoa, mas não suas posses mundanas.

Por que geralmente somos invejosos das coisas que os outros possuem? O *yétser hará* (má inclinação) é astuto e deseja que pensemos que os objetos dos outros são melhores que os nossos.

Para que possamos cumprir a *mitsvá* de não cobiçar, devemos crer que *Hashem* dá a cada pessoa o que é melhor para ela.

Se temos que ser invejosos, que o sejamos das maiores conquistas alheias da *Torá*. Isto nos fará tentar aprender com mais empenho e cumprir mais *mitsvot*.

A *Torá* proíbe duas coisas:

1. Desejar as posses de outros em seu coração.
2. Transformar o desejo em ação, tentando obter a posse almejada. Mesmo se a ação for legal – por exemplo, pressionar o outro a vender-lhe o objeto por um preço alto – não obstante transgredir a proibição. Ai daquele que deseja o que os outros possuem; sua vida é uma sucessão de infortúnios. A pessoa sábia exercita-se em satisfazer-se com seu quinhão.

Moshê ensina o "Shemá" e as mitsvot que contém

A oração do *Shemá* constitui-se de três parágrafos: *Shemá*, *Vehayá* e *Vayômer*.

O último parágrafo, *Vayômer*, foi registrado na *Parashá* de *Shelach*, e trata, entre outros assuntos, da *mitsvá* de *tsitsit*. O segundo parágrafo, *Vehayá*, é encontrado na próxima *Parashá*, *Êkev*. O primeiro parágrafo e o mais conhecido, (*Shemá* e *Veahavtá*) faz parte desta *Parashá*.

As *mitsvot* mencionadas nesta passagem são:

- aceitar e compreender a unicidade de *Hashem*
- amar a *Hashem*
- estudar *Torá*
- ensinar *Torá* aos filhos
- recitar diariamente o *Shemá*
- colocar *Tefilin*
- afixar *mezuzot*

Moshê explicou em detalhes o primeiro mandamento: "Crê em *Hashem*." Disse ele: "**SHEMÁ YISRAEL HASHEM ELOKÊNU HASHEM ECHAD / Ouve, ó Israel, Hashem – nosso D'us – Hashem é um.**"

Quando dizemos este versículo, aceitamos o domínio de *Hashem*.

No passado, as nações não conseguiam acreditar que havia um só D'us. Alguns pensavam que havia duas (ou mais) divindades: uma boa e outra má. Mesmo hoje, muitas nações não acreditam num único D'us. Atualmente no Oriente há ainda povos que adoram ídolos. No mundo ocidental muitas pessoas acreditam em *Hashem*. (Ao mesmo tempo, entretanto, curvam-se a imagens e adoram um homem como deus.) E algumas pessoas "esclarecidas" não acreditam de todo na existência de *Hashem*.

Moshê ensinou a verdade a *Benê Yisrael*. O mundo é governado por um único *Hashem*. Ele é tanto um D'us misericordioso (chamado *Hashem*) como um D'us severo (chamado *Elokim*).

O significado de UM inclui:

- Ele é a única Realidade absoluta (pois tudo depende d'Ele). Não há criador nem poder, apenas Ele.
- Ele é o D'us Único – não tem sócio, filho, ou algo parecido.
- A essência de D'us é Uma, apesar de podermos percebê-Lo apenas através de Seus atributos.

- Ele é Um, acima do tempo e espaço. Apesar de podermos conceber eventos ou seres apenas em termos de passado, presente ou futuro, temos de saber que D'us é Eterno; e apesar de podermos conceber qualquer um ou qualquer coisa apenas como confinada a um espaço, temos de saber que *Hashem* está presente em todo lugar.
- Ele está acima de qualquer atributo corpóreo. Apesar de sermos forçados a nos referirmos a Ele em termos que nos sejam compreensíveis, como "Sua Voz", "Seu Braço", e assim por diante, temos de nos conscientizar de que Ele, na verdade, não tem qualquer atributo físico, e não está sujeito a condições e limitações, sejam quais forem.

Hashem disse: "Fundei o universo baseado num sistema de parcerias que se completam umas às outras, como:

- Céu e Terra (juntos ativam o ciclo pluvial e mantêm a vida na terra).
- Sol e lua (juntos iluminam o mundo).
- O mundo presente e o mundo futuro são mútuos: se realizarmos *mitsvot* no mundo presente, seremos recompensados no Mundo Vindouro.

"Contudo, há uma única exceção – Eu."

Por que *Hashem* criou um sistema de parcerias no universo, que se relacionam como doador e receptor?

Hashem não criou nenhuma criatura auto-suficiente, porém cada uma depende de outras, de modo que possamos reconhecer definitivamente que todos dependemos de Alguém Ainda Maior.

De outra forma, pensaríamos que *Hashem* também está sujeito ao Seu sistema (por exemplo, que Ele tem uma relação de troca com as hostes Celestes). Ele nos ensinou: *Hashem Echad*, Ele é Único.

Se você olhar o versículo de *Shemá* num *Sêfer Torá* ou num *chumash* (a *Torá* em formato de livro), verá que duas letras desta frase têm o tamanho maior. São elas: *áyin* – ע e *dalet* – ד. (O *áyin*, a letra final da palavra *Shemá* שמע e o *dalet* no final da palavra *echad* אחד.)

שמע ישראל ה' אלקינו ה' אחד

Estas duas letras formam a palavra "testemunha" (*ed*). *Hashem* disse: "Vocês, o povo judeu, são testemunhas de que sou Um. Na Outorga da *Torá*, vocês viram claramente que sou o único D'us."

Além disso, a letra *dalet* – ד é maior para ser distinguida da letra *resh* – ר que possui formato similar.

A *Torá*, assim, impede uma leitura errada da palavra *Echad* אחד como *Acher* (outro) אחר, ou seja, que *Hashem* é apenas "outro deus".

O valor numérico da grande letra *dalet* é quatro, para transmitir a idéia: "Aceite o governo de *Hashem* no céu, na terra, e nos quatro pontos cardeais."

Ao pronunciar a palavra **ECHAD**, deve-se prolongar um pouco o *dalet*, para meditar sobre esta idéia.

Nossos Sábios ordenaram que cada judeu proclamasse sua crença, recitando o versículo "*Shemá Yisrael*" duas vezes ao dia, pela manhã e à noite.

Um judeu deve acreditar na Unicidade de *Hashem* sempre, em todos os tempos; deve ainda, estar preparado a sacrificar sua vida a negar a Unicidade de *Hashem* (pois tal negação é equivalente à idolatria, e um judeu precisa estar preparado a sacrificar-se para não adorar ídolos).

O judeu que está preparado para renunciar à vida por *Hashem* é considerado como se realmente o tivesse feito.

Durante toda sua vida, nosso patriarca Yaacov preocupou-se que um de seus filhos não abandonasse o caminho da virtude. Refletia: "Serei eu melhor que meus pais? Meu avô Avraham teve um filho, Yishmael, que adorava ídolos; e meu pai Yitschac teve o perverso Essav."

Quando Yaacov descobriu que seu filho Reuven desarrumara sua cama após a morte de Rachel, ficou profundamente alarmado. "Talvez este filho não seja mais digno de ser uma das tribos," pensou. Apenas depois que D'us, pessoalmente, assegurou-lhe que Reuven se arrependera, Yaacov acalmou-se. Quando Yossef desapareceu, Yaacov temeu que não fosse digno de ser incluído entre as tribos.

O desejo supremo de Yaacov era que cada filho seu permanecesse virtuoso. Por conseguinte, quando estava em seu leito de morte, convocou-os um a um, censurando-os e instruindo-os. Ao final, chamou-os todos juntos e indagou: "Posso morrer seguro de que vocês realmente servem ao Todo Poderoso? Talvez ainda se apeguem aos ídolos que Têrach, pai de Avraham, costumava servir? Ou adorem os deuses de meu tio Lavan?"

Os doze filhos replicaram em unanimidade: "Ouve *Yisrael* (Yaacov)! Como seu coração está repleto de *Hashem*, assim estão os nossos. Reconhecemos plenamente que *Hashem* é nosso D'us, *Hashem* é Um!"

Aliviado, Yaacov curvou-se à *Shechiná* em agradecimento, por todos os seus filhos serem *tsadikim*. *Hashem* declarou: "Yaacov, sempre que seus descendentes proclamarem Minha Unicidade, mencionarão seu nome."

Desta forma, repetimos em nossas preces exatamente a mesma resposta dos filhos de Yaacov, aludindo: "Ouve, nosso pai *Yisrael* / Yaacov! Obedecemos seu desejo – *Hashem* é nosso D'us, *Hashem* é Um!"

Após recitarmos o primeiro versículo do *Shemá*, adicionamos em silêncio as palavras: "**BARUCH SHEM KEVOD MALCHUTÔ LEOLAM VAED** / Bendito seja o nome de Seu glorioso reino para todo o sempre!"

Este versículo não é encontrado na *Torá*. Por que razão o acrescentamos?

Quando Moshê foi para o céu, ouviu os anjos louvarem *Hashem* com estas palavras. Ele decidiu ensiná-las a *Benê Yisrael*. Este incidente é comparável a um marido que rouba jóias do palácio do rei e diz à esposa: "Não as use em público!" Portanto, dizemos o versículo em silêncio.

Moshê continuou: **"VEHAVTÁ ET HASHEM ELOKECHA BECHOL LEVAVECHÁ UVCHOL NAFSHECHÁ UVCHOL MEODÊCHA / Amarás a Hashem, teu D'us, com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com todas as tuas posses."**

Tendo instruído o povo judeu a acreditar na Unicidade de *Hashem*, Moshê continuou explicando que é uma *mitsvá* amá-Lo. As duas *mitsvot* seguem-se na ordem lógica. De acordo com a clareza da percepção da pessoa na Unicidade de *Hashem*, ela O amará.

A *mitsvá* de amar *Hashem* é compreendida sob três facetas:

1. Amar *Hashem* com todo o coração.

O mais precioso serviço a *Hashem* é conseguir resistir ao próprio *yêtsér hará* por causa do amor a *Hashem*. Isto constitui amar *Hashem* "com todo teu coração".

Um pai avisou ao filho: "Não se junte a mulheres vulgares!"

Para testar a lealdade do filho, o pai convocou uma mulher vulgar ao portão de sua casa para seduzir o rapaz. A esperança do pai era de que o filho obedecesse ao seu desejo e a rejeitasse. Demonstrando sua fidelidade, o filho conquistaria a elevada posição a ele reservada.

Similarmente, *Hashem* criou o coração humano com impulsos antagônicos. Ordenou-nos subjugar as tentações contrárias aos Seus desejos, a fim de demonstrar a força e intensidade de nosso amor por Ele.

De acordo com a *Cabalá*, amar *Hashem* com todo seu coração, significa amá-Lo não só com a boa inclinação mas também com a má inclinação. Isto quer dizer utilizar o *yêtsér hará* a Seu serviço.

Não há atributos que não possam ser empregados positivamente no serviço a *Hashem*. Por exemplo: Orgulho – orgulhar-se em cumprir os mandamentos de *Hashem*; extravagância – dar *tsedacá* (caridade) com extravagância; avareza – não desperdiçar dinheiro desnecessariamente para uso pessoal, e assim por diante.

2. Amar *Hashem* mesmo se Ele exigir tua vida.

Enquanto as chamas quentes consumiam lenta e dolorosamente o corpo de *Rabi Akiva*, e sua carne estava sendo escarpada dele com instrumentos de ferro, sua face iluminava-se com enorme júbilo. Chegara a hora de recitar o *Shemá*, e *Rabi Akiva* recitou as palavras com profunda devoção.

O superior romano que presidira incontáveis execuções similares jamais vira uma vítima tão alegre e satisfeita. "Você é um mágico imune à tortura e chamas, ou sorri zombando de nós?" exclamou.

Indagado por seus alunos sobre a fonte de sua felicidade, *Rabi Akiva* explicou: "Durante toda minha vida, ansiei pela oportunidade de aceitar com amor a Unicidade de *Hashem*, mesmo se minha vida estiver sendo tirada de mim. Rejubilo-me por *Hashem* ter me concedido meu desejo."

3. Amar *Hashem* com todas as posses.

O dinheiro da pessoa não lhe deve ser mais querido que as *mitsvot*. Precisa estar preparada para perder todo seu dinheiro, se necessário, a transgredir uma única proibição da *Torá*. Para cumprir um mandamento positivo, é obrigada a gastar até um quinto de tudo o que possui. Mais que isso, não pode deixar que o custo interfira com a realização adequada de uma *mitsvá*.

Outro aspecto da *mitsvá* de amar a *Hashem* é fazer com que o Nome de D'us seja amado e louvado. Um judeu observante deve lidar com pessoas de maneira honesta e com cortesia, de modo que reconheçam a grandeza da *Torá* e comentem: "Respeitamos fulano de tal, que estuda *Torá*."

Avraham, Yitschac e Yaacov cumpriram a *mitsvá* de amar a *Hashem* conforme ordenada no *Shemá*:

* Avraham amou *Hashem* com todo seu coração. Quando Avraham já era um homem velho, *Hashem* disse-lhe para oferecer seu único filho Yitschac em sacrifício. Avraham amava Yitschac. Mesmo assim, cumpriu a vontade de *Hashem* mostrando a força de seu amor por Ele.

* Yitschac é um exemplo de alguém que estava pronto a oferecer sua vida a *Hashem*. Concordou em ser sacrificado por Avraham no Monte Moriyá.

* Yaacov estava pronto a doar toda sua fortuna para *Hashem*. Na casa de seu pai, Yaacov aprendeu a *Torá*, antes de preocupar-se em enriquecer. A caminho da casa de Lavan, prometeu dar a *Hashem* um décimo de tudo que ganhasse. Após tornar-se rico na casa de Lavan, Yaacov deu tudo que havia ganho ao seu irmão Essav, para comprar sua sepultura na gruta de Machpelá.

Quando Moshê ordenou aos judeus: "Ame *Hashem* com todo seu coração, com toda sua alma e com todas suas posses", pôde usar os Patriarcas como exemplos perfeitos.

Como alguém pode chegar a amar *Hashem*?

1. Se um judeu estuda *Torá* e cumpre *mitsvot*, a grandeza de D'us se torna evidente, e ficará imbuído de amor pelo Mestre do Universo.

2. Contemplando a extraordinária criação de *Hashem*, projetada e moldada com infinita sabedoria, a pessoa sente amor e temor pelo Criador, e desejará conhecê-Lo.

3. Outra maneira de interiorizar amor por *Hashem* é através da gratidão. Se alguém não tem filhos nem dinheiro e está prestes a morrer, e de repente um profeta anuncia em Nome de *Hashem*: "Você viverá, terá uma família e proventos", quão facilmente poderá amar *Hashem*! O judeu deve imaginar estar numa posição privado de tudo o que possui, a fim de sentir amor por Ele, que lhe dá tudo.

Por que *Hashem* deseja que O amemos?

Se O amamos, cumprimos Suas *mitsvot* muito mais cuidadosamente. Se você ama *Hashem*, pensará antes de cada *mitsvá*: "De que maneira posso cumprir melhor esta *mitsvá*?"

Moshê continuou: **"VEHAYU HADEVARIM HAËLE ASHER ANOCHI METSAVECHÁ HAYOM AL LEVAVÊCHA / Estas palavras que Eu te ordeno hoje ficarão sobre teu coração."**

Não devem sentir que são palavras velhas; devem sentir como se as tivessem recebido hoje no Monte Sinai. Não as tratem como "vestígios de uma cultura antiga", "reliquias do passado", mas lidem com elas como instruções práticas e vitais. (São as palavras eternas do D'us Eterno, Que proclamou-as para todos os tempos e épocas.)

Entre as várias *mitsvot* que o *Shemá* contém, há três fundamentais (e esta é uma das razões pelas quais a *Torá* nos ordena recitá-lo duas vezes ao dia):

1. Crer na Unicidade de *Hashem* e em Sua autoridade sobre o universo.

2. Amá-Lo – condição essencial para cumprir as *mitsvot* de maneira adequada.

3. Estudar *Torá* – Esta é uma *mitsvá* fundamental por si mesma; é apegar-se e unir-se a *Hashem* estudando Suas palavras. Mais que isso, o cumprimento correto de todas as *mitsvot* depende do estudo de *Torá*.

Todo homem judeu tem a obrigação de fixar tempo para o estudo da *Torá*, seja jovem ou velho, saudável ou doente, preocupado com a carreira ou ocioso.

Não deve justificar-se: "Estudarei *Torá* assim que tiver um tempinho" – pois poderá jamais achá-lo. Ninguém pode prever que problemas surgirão amanhã. Correndo de um negócio a outro, pode de repente perceber que a vida lhe escapara, e perdeu a oportunidade.

"VESHINANTAM LEVANÊCHA VEDIBARTÁ BAM BESHIVTECHÁ BEVETÊCHA UVLECHTECHÁ VADÊRECH UVSHOCHBECHÁ UVCUMÊCHA / Inculca-as diligentemente em teus filhos e falarás sobre elas, estando em tua casa e andando por teu caminho, e ao te deitares e ao te levantares."

Fale sobre a *Torá* mais que sobre qualquer outro assunto.

Ensine a *Torá* a seus filhos e alunos, e repita-a com eles, até que este conhecimento se torne tão claro e lúcido em suas mentes que responderão a qualquer questão sem hesitar.

Não os ensine apenas na Casa de Estudos, ou em tempos regulares, mas onde quer que esteja, seja em casa ou na estrada, e sempre.

Um pai judeu deve começar a ensinar *Torá* aos filhos assim que possam falar. Ensina primeiro este versículo aos filhos: "*Torá tsivá lânu Moshê morashá kehilat Yaacov / A Torá que Moshê nos ordenou é um legado da nação judaica*" (*Devarim* 33:4). Ensina então o versículo *Shemá Yisrael* e outros versículos. O pai continua a ensiná-lo até que a criança tenha idade suficiente para ir a uma *yeshivá* e participar das aulas de *Torá*.

Rabi Chiyá bar Aba encontrou *Rabi Yehoshua ben Levi* na rua. Ficou chocado ao ver que, ao invés de vestir seu belo turbante de costume, *Rabi Yehoshua* havia jogado um pedaço de tecido sobre a cabeça de maneira desarranjada. Corria rua abaixo, carregando uma criança pequena em direção à escola.

"Por que está com tanta pressa?" perguntou *Rabi Chiyá*.

Rabi Yehoshua respondeu: "A *Torá* nos diz: 'Ensine estas leis a seus filhos', e logo em seguida, 'o dia em que ficaram perante *Hashem* no Monte Sinai'. O versículo ensina que quem transmite a *Torá* aos filhos é tão grande como se estivesse no Sinai pronto para receber a *Torá*. Por isto estou correndo para levar meu filho à escola."

Quando *Rabi bar Huna*, um erudito, ouviu estas palavras, nunca mais fez seu desjejum antes de levar o filho ao *Bet Hamidrash* (casa de estudos). E *Rabi Chiyá* decidiu que a primeira coisa que faria pela manhã seria ensinar seus filhos e revisar com eles o que haviam aprendido no dia anterior. Apenas então faria sua refeição matinal.

Nossos Sábios ensinam que também é um mérito para um avô ensinar a *Torá* aos netos. Diz-se de um avô que assim faz, que é considerado como se ele próprio tivesse estado fisicamente no Monte Sinai para receber a *Torá*.

O mandamento de ensinar "teus filhos" também se refere aos alunos, considerados como filhos.

Originalmente, cada pai judeu era encarregado da educação na *Torá* de seus próprios filhos.

Na época do Segundo *Bet Hamidash*, um *Cohen Gadol* (*Sumo Sacerdote*) que era um grande *tsadic*, *Rabi Yehoshua ben Gamla*, percebeu que muitas crianças judias órfãs cresceram em ignorância de *Torá*. Portanto,

iniciou a indicação de professores de *Torá* em todas as pequenas cidades de *Érets Yisrael*, que teriam a responsabilidade de instruir cada criança com idade acima de seis ou sete anos. Os Sábios louvavam-no muito por esta conquista, que restaurou o estudo de *Torá* a todas as crianças.

Um *rebe* (professor) de crianças que realiza seu trabalho fielmente ajuda o pai a cumprir a obrigação básica de educar os filhos. O *rebe* merece as mais altas considerações por parte dos pais.

Pode haver diversos motivos pelos quais as crianças não atingem o nível de sabedoria e grandeza em *Torá* que era o padrão na Europa na geração passada. Dentre outros, os pais não sentem de maneira genuína que a educação e criação dos filhos em *Torá* tenha prioridade sobre ambições materiais. Um dos sábios contemporâneos relata que seu flamejante amor pelo estudo de *Torá* foi nele instilado pela profunda preocupação de seus pais por seu estudo. Mal podiam arcar com os custos de um *melamed* (tutor) particular; e num inverno, não havia dinheiro para pagar o salário do professor. Quando o professor disse que era forçado a procurar outro emprego, os pais, aos prantos, decidiram tomar uma atitude drástica. O pai desmontou o fogão da casa, e montou-o na casa de outra pessoa por um bom preço. A família congelou e passou frio naquele inverno, porém o menino continuou seus estudos, e as crianças, que viram o enorme sacrifício dos pais pela *Torá*, cresceram com profunda compreensão do magnífico valor do estudo da *Torá*.

Em vez de direcionar nossos esforços para o dispendioso *bar mitsvá* e a festa do casamento dos filhos, nosso dinheiro deveria ser investido no desenvolvimento e educação das crianças na *Torá*.

O versículo acima diz: "E falarás sobre elas ao te deitares e ao te levantares". "Sobre elas" refere-se não só a *Torá* em geral, mas às palavras do *Shemá*. Aprendemos aqui a obrigação de recitar o primeiro versículo do *Shemá* toda manhã e toda noite. A *mitsvá* é cumprida apenas se a pessoa pronunciar as palavras com o intuito de cumprir a *mitsvá* da recitação do *Shemá*, consciente do significado das palavras (crer na unicidade de D'us).

"UCSHARTAM LEOT AL YADÊCHA VEHAYU LETOTAFOT BEN ENÊCHA / Ata-as como sinal sobre tua mão e serão por filactérios entre teus olhos."

Em seguida à *mitsvá* de crer na Unicidade de D'us, a *Torá* menciona que *Hashem* nos deu sinais através dos quais nos lembramos de nosso relacionamento especial com Ele.

Um desses "sinais" é o *tefilin*. Consiste em duas caixas quadradas de couro preto; uma, atada ao braço, contém uma única tira de pergaminho enrolado; e o outro, atado à cabeça, contém quatro tiras de pergaminho, cada qual em seu cubículo. As seguintes passagens da *Torá* devem estar escritas tanto no pergaminho único quanto nos quatro (um trecho em cada).

1. *Cadêsh li col bechor* (*Shemot* 13:1-10, *Parashat Bô*).

A *Torá* ordena que coloquemos este parágrafo no *tefilin*, pois menciona o Êxodo, o que demonstra à nossa nação que *Hashem* é o Criador e Governante.

2. *Vehayá ki yevi'achá* (*Shemot* 13:11-16). Este parágrafo também nos instrui a lembrarmos o Êxodo.

3. *Shemá Yisrael*, nesta *Parashá*, que menciona a *mitsvá* de crer na Unicidade de *Hashem*.

4. *Vehayá im shamôa*, a segunda parte do *Shemá*. Este trecho contém o mandamento de aceitar todas as *mitsvot*. Assim, os quatro parágrafos expressam os fundamentos da fé.

Os *tefilin* são *casher* apenas quando escritos por um *sofer* (escriva) qualificado, da maneira como é feito um *Sêfer Torá*, de acordo com condições haláchicas.

Atualmente, milhares de *tefilin* inválidos haláchicamente são importados de *Érets Yisrael* ou dos EUA. Quem adquire um par de *tefilin* não deve confiar totalmente na garantia do lojista de que são *casher*, deve todavia levá-los para serem examinados por um *sofer* independente e confiável.

Quando um menino judeu atinge a idade de *bar mitsvá*, começa a cumprir esta *mitsvá*. Coloca *tefilin* no braço e sobre a cabeça. Os *tefilin* na cabeça são como uma coroa (o local onde os *tefilin* assentam sobre a cabeça é onde os reis judeus eram ungidos com óleo). Os *tefilin* são atados à cabeça e braço com correias de couro. As tiras mostram que estamos intimamente "atados" a *Hashem*.

Os *tefilin* foram concedidos aos judeus como ornamentos Divinos. Revelam que a *Shechiná* está em nosso meio, pois está escrito: "Todas as nações verão que vocês são chamados pelo Nome de *Hashem*." (*Devarim* 28:10)

Diariamente, um judeu deve atar as tiras pretas dos *tefilin* primeiro ao braço esquerdo, e então à cabeça. As palavras "entre teus olhos" referem-se à parte central da testa, sobre a linha do cabelo. Alguém que coloque até uma parte do *tefilin* abaixo da linha do cabelo, na parte inferior da testa, não cumpriu a *mitsvá*, e recitou a bênção sobre o *tefilin* em vão.

Os *tefilin* deveriam ser usados o dia inteiro. Todavia, como a pessoa não pode desviar a atenção enquanto os usa, e deve tratá-los com a devida reverência, usamos apenas na hora das orações. Dizia-se que *Rabi Yochanan* e *Rabi Yehoshua ben Levi* nunca andavam mais que uma curta distância sem usar seus *tefilin*.

Gerações posteriores não eram suficientemente elevadas para colocar *tefilin* durante o dia todo. Começaram a usá-los apenas para as preces matinais.

Dentre outras condições, a pessoa deve estar com o corpo limpo ao portar os *tefilin*, uma condição que foi perfeitamente cumprida pelo *tsadic* Elishá.

Certa vez, o governo romano decretou que todo judeu encontrado usando *tefilin* seria punido com o cérebro esmagado. Não obstante, um grande *tsadic*, Elishá, portava-os andando na rua, porém foi espionado por um oficial romano que começou a persegui-lo. Elishá correu, mas percebendo que o romano o alcançaria, removeu os *tefilin* da cabeça e escondeu-o na mão. Assim que o oficial alcançou-o, exigiu: "O que você tem na mão?" Elishá respondeu tranqüilo: "Asas de pombos." (Aludiu ao fato de que o povo judeu, comparado a pombas, está protegido pelas *mitsvot* que cumprem. A pomba, quando ameaçada usa as asas para fugir, ou as adeja contra os atacantes. Similarmente, as *mitsvot* protegem os judeus do mal.)

"Abra as mãos," ordenou o oficial.

Para seu assombro, realmente havia asas de pombos em sua mão, e o oficial foi forçado a soltar Elishá, que doravante ficou conhecido como "Elishá das asas".

Como Elishá mereceu que um milagre revelado lhe fosse realizado?

Ele era sempre meticuloso em portar os *tefilin* com o corpo limpo. O epíteto "Elishá das asas" sugere asas de anjos, uma vez que, como um anjo, sempre se conduzia com santidade.

"UCHTAVTAM AL MEZUZOT BETÊCHA UVISH'ARÊCHA / Escreva-as nos umbrais de tua casa e teus portões."

Outro sinal pelo qual lembramos D'us é a *mezuzá*, que somos ordenados a afixar aos umbrais das moradias.

A *mitsvá* é projetada para lembrar um judeu da Unicidade de *Hashem* ao entrar e sair de casa. Sua visão deve despertá-lo da letargia mental e preocupação com assuntos terrenos, e fazê-lo perceber que nada tem valor eterno, exceto o conhecimento do Todo Poderoso. Ao olhar para as *mezuzot*, lembramos de cumprir as *mitsvot*.

A *mezuzá* também o ajuda a recordar que *Hashem* é o verdadeiro Senhor de sua casa, enquanto ele e a família "são meras visitas". Mais tarde, irá lembrá-lo de que todas as suas posses pertencem a D'us, que o protege, e todas as suas propriedades.

Se um judeu afixa a *mezuzá* à porta, o Todo Poderoso impede o acesso de agentes danosos e destruidores.

Cumpra-se a *mitsvá* afixando um pergaminho enrolado, contendo as duas primeiras partes do *Shemá*, *Shemá* (*Devarim* 6:4-9) e *Vehayá im shamôa* (11:13-21), no terço superior de cada umbral direito.

O texto deve ser escrito à mão por um *sofer* confiável, com as intenções apropriadas (em nome da *mitsvá*), na ordem correta, e com acuidade haláchica.

A *mezuzá* só é *casher* se as suas 713 letras estiverem absolutamente perfeitas. É inválida não apenas se uma letra for omitida ou apagada, mas mesmo se parte de uma letra não for distintamente reconhecível; se uma letra tocar na outra, ou se for encontrada uma falha em alguma letra.

A fim de assegurar a *cashrut* de uma *mezuzá*, o comprador deve mandar as *mezuzot* serem examinadas por um *sofer* confiável na hora da aquisição.

O rei persa Arteban enviou a *Rabi Yehudá Hanassi* (compilador da *Mishná*) uma pérola de valor incalculável, com a mensagem: "Envie-me em troca um artigo igualmente precioso." (Arteban queria zombar de *Rabi Yehudá Hanassi*, que embora rico, não podia igualar os tesouros do rei.) Quão surpreso ficou quando o mensageiro de *Rabi Yehudá* entregou-lhe um pergaminho contendo um texto em hebraico!

O rei censurou *Rabi Yehudá*: "Como pôde enviar-me um objeto que vale apenas algumas moedas?"

"Você está equivocado acerca do valor de meu presente," replicou *Rabi Yehudá Hanassi*. "Pérolas não são o tesouro definitivo, como você crê. Esta *mezuzá*, antes de tudo, garante uma recompensa ilimitada no mundo futuro. Além disso, mesmo no mundo presente é superior ao seu objeto: Enquanto você precisa guardá-lo de ladrões, o meu nos protege contra agentes prejudiciais mesmo enquanto dormimos."

Esta história ilustra como cada *mitsvá* é incomparavelmente mais preciosa que qualquer gema da terra. O estudo de *Torá* – que é equivalente a todas as *mitsvot* – é a mais preciosa: guarda a pessoa no mundo presente; une-a à Fonte da Vida após a morte; e faz com que ressuscite e viva no Mundo Vindouro.

Aquele que usa *tefilin* na cabeça e braço, *tsitsit* nas vestes e tem uma *mezuzá* na porta, está salvaguardado contra transgressões. A "corda de *mitsvot*" tripla – *tefilin*, *tsitsit* e *mezuzá* – não é facilmente rompida. D'us envia Seus anjos para rodear um judeu que cumpre Suas *mitsvot* para escudá-lo do pecado.

As três partes do Shemá têm 248 palavras

Ao rezar sozinho, o judeu repete as palavras "*Ani Hashem Elokêchem*" no final da leitura do *Shemá*. Por quê?

Os três parágrafos do *Shemá*, mais aquelas três palavras, perfazem 248 palavras. O corpo de uma pessoa tem 248 partes. Nossos Sábios ensinam que se pronunciamos com cuidado cada uma das 248 palavras do *Shemá*, *Hashem* protege cada uma das 248 partes de nosso corpo.

Sempre que rezamos, é importante pronunciar cada palavra. Se as pulamos ou pronunciamos de forma incorreta (principalmente as palavras "*Hashem*" e "*Elokênu*") então não estamos rezando devidamente. Quando dizemos *Shemá*, é ainda mais importante pronunciar cada palavra claramente, mesmo que isso leve mais tempo.

Benê Yisrael nunca devem se esquecer de Hashem mesmo depois de usufruírem da riqueza de Êrets Kenaan

Após ensinar as *mitsvot* acima, Moshê advertiu os judeus a permanecerem leais a *Hashem*, mesmo vivendo na riqueza em *Êrets Kenaan*. (Uma pessoa que se sente segura na riqueza tende a rejeitar autoridade superior.)

Moshê advertiu *Benê Yisrael*: “Logo chegarão a *Êrets Kenaan*, e lá encontrarão grandes cidades. *Hashem* os manteve no deserto enquanto os canaanitas construíam estas cidades. As casas serão bem estocadas. Haverá poços, vinhas e oliveiras que vocês não precisaram plantar. Terão comida mais que suficiente.

“Mas atenção! Quando uma pessoa recebe tanta riqueza sem ter trabalhado para isso, é fácil esquecer *Hashem*. “Lembrem-se sempre de que foram escravos no Egito. Devem continuar a temer *Hashem* e a servi-Lo. Jamais imitem as nações que servem ídolos!”

Apesar da advertência de Moshê, *Benê Yisrael* esqueceram *Hashem* assim que se acomodaram em *Êrets Yisrael*. As palavras de Moshê aplicam-se a todas as gerações. Se as pessoas têm fartura, muito freqüentemente se esquecem de *Hashem*. Pensam que não precisam mais d’Ele, e ficam muito ocupadas com os seus bens. Em vez de indulgir em luxúria, um judeu deve compreender que D’us lhe deu riqueza para utilizá-la nos propósitos corretos. Na verdade, a riqueza é também um teste para o povo judeu. *Hashem* deseja ver se sabemos usar o dinheiro para cumprir *mitsvot*, distribuir *tsedacá* com generosidade e sustentar a educação de *Torá*.

Benê Yisrael não podem “testar” Hashem ou um verdadeiro profeta estabelecido

Moshê advertiu os judeus: “Não se pode testar *Hashem*. Não observem as *mitsvot* sob condição de prosperar. Seus ancestrais pecaram em Massá ao declararem: ‘Se D’us nos prover água, estamos prontos a acreditar que Sua Presença habita entre nós, e O seguiremos no deserto; se não, não iremos.’

“Se, em épocas futuras, vocês forem atingidos por infortúnios, ou sofrerem mesmo cumprindo as *mitsvot*, não peçam a D’us para provar a veracidade da *Torá* com novos milagres. Ele estabeleceu a verdade no Êxodo do Egito para todas as futuras gerações, e não realizará milagres novamente para qualquer um que duvide. Em vez disso, continuem a observar as leis da *Torá*, e não perguntem: ‘Qual o propósito de sermos leais à *Torá*, se sofreremos?’ No presente, podem não compreender o propósito de cumprirem as *mitsvot*, mas definitivamente serão beneficiados. (A recompensa completa das *mitsvot* não é concedida no mundo presente, que não contém ‘pagamento adequado para o conteúdo espiritual das *mitsvot*’.)”

Não devemos dizer: “Se *Hashem* me der um milhão de dólares, rezarei cada palavra”, ou “se *Hashem* fizer meu time ganhar, jamais falarei *lashon hará* (maledicência) novamente”.

Moshê continuou: “Devemos cumprir as *mitsvot* sem perguntar o que *Hashem* fará por nós. Não podemos entender Seus caminhos, e somos obrigados a obedecê-Lo.

“Porém, podem estar certos de que, se cumprirem as *mitsvot*, o resultado será bom para vocês.

“Similarmente, não devem continuar a testar os profetas de D’us, pois a verdade de sua missão já foi estabelecida. Não perguntem se algo acontecerá para testá-lo. Acreditem nele e sigam o que ele disser!”

Como tratar as sete nações em Êrets Yisrael

Moshê preveniu *Benê Yisrael*: “Em *Êrets Yisrael* há sete nações: *kenaani, chiti, emori, perizi, chivi, yevussi e guirgashi*. Estas nações são adoradoras de ídolos, cujos hábitos são cruéis e perversos. Se vocês os deixarem viver no país, ficarão tão maus quanto eles.

“Eles poderão ficar em *Êrets Yisrael* apenas se concordarem em servir a vocês e cumprir as sete *mitsvot* que todos os povos não-judeus devem cumprir (*shêva mitsvot Benê Nôach*). Se recusarem, vocês devem destruí-los. Devem destruir também seus altares e seus ídolos. Não sintam pena deles! Vocês não podem fazer um acordo com eles, ou permitir que vivam com vocês como amigos.”

Apenas o povo judeu é obrigado a cumprir a *Torá* inteira. O Todo Poderoso estabeleceu sete leis fundamentais para o resto da humanidade:

1. Não adorar ídolos.
2. Não estabelecer determinadas relações maritais.
3. Não matar.
4. Não comer um membro ou carne de um animal vivo.
5. Não amaldiçoar D’us (blasfemar).
6. Não roubar.
7. Criar cortes judiciais que cumpram e executem as leis acima, e/ou que compilem um código civil de leis.

As sete nações que viviam em *Êrets Kenaan* não apenas falharam na observância destas Sete Leis de Nôach, mas, de fato, degradaram-se ao grau mais inferior possível. Seus rituais idólatras incluíam sacrifícios humanos e incestos como prática comum. D’us os considera especialmente culpáveis por originarem todos os tipos de abominações e práticas obscenas; que subseqüentemente foram adotadas pelo resto da humanidade. Assim, estas nações não corromperam apenas a si mesmas, mas sua perversa influência pôs outras nações em perigo.

D'us proibiu *Benê Yisrael* de permitir qualquer das sete nações de permanecerem na Terra enquanto continuassem suas práticas perversas. Os judeus deveriam advertir os habitantes a deixar o país ou, se escolhessem ficar, aceitar as Sete Leis de Nôach sobre si e tornarem-se subservientes aos judeus.

Antes de conquistar *Êrets Yisrael*, Yehoshua enviou a seguinte mensagem a seus habitantes: "Estamos prestes a invadir e tomar posse de *Êrets Kenaan*. Daremos a quem deseje deixar o país passagem livre para fazê-lo; ou, podem estabelecer um acordo de paz conosco, concordando com determinadas condições (dentre elas, observar as Sete Leis de Nôach); ou travaremos guerra contra vocês."

Uma das nações, o *guirgashi*, levou a mensagem a sério e emigrou para a África. As outras nações, governadas por trinta e um reis, decidiram opor resistência a *Benê Yisrael*, e foram derrotadas.

O mandamento de destruir os povos que ficaram provou ser muito difícil de cumprir para nossa nação. Após a morte de Yehoshua, repetidamente violaram-no e permitiram que membros das sete nações permanecessem em *Êrets Yisrael*. Como resultado, aprenderam a imitar os costumes idólatras dos não-judeus.

Nossos Sábios ensinam: "Aquele que é misericordioso quando *Hashem* deseja severidade será, ao final, cruel quando D'us exige misericórdia."

Ao violar a ordem Divina de destruir, o transgressor atreve-se a ter mais compaixão que *Hashem*, a fonte de toda misericórdia; contudo, implantou uma pequena faísca de Sua infinita misericórdia na alma humana.

"*Hashem* é bom para todos, e Sua misericórdia paira sobre toda Sua obra / *Tov Hashem lacol, verachamav al col maassav.*" (*Tehilim* 145:9) Isto se aplica até mesmo aos animais.

Se D'us decreta destruição, o mandamento emana da verdadeira misericórdia (mesmo que nossas limitações não nos permitam perceber isto de maneira completa no presente). No fim dos dias, será revelado como todos os atos de D'us são expressões de Sua bondade.

A proibição de casamentos mistos

Aqui a *Torá* traz a proibição de casar tanto com membros destes povos, como com qualquer não-judeu.

A palavra "casamento" não deve ser entendida literalmente, pois um matrimônio contraído entre um judeu e um não-judeu não tem validade haláchica.

Mesmo quando a mulher é judia, o filho desta união (apesar de ser considerado um judeu), diz a *Torá*, será educado pelo seu pai como um não-judeu, e o pai o afastará da sua verdadeira fé.

Hashem negou aos judeus qualquer contato social com idólatras, proibindo-os dos seguintes atos:

- Selar uma aliança.
- Vender terra em *Êrets Yisrael* a alguém (a fim de que não se estabeleça lá).
- Louvar um idólatra.
- Dar presentes sem uma obrigação ou razão especial.
- Casar-se com eles.

Moshê explica a razão por trás das proibições

Moshê explicou: "Vocês são um povo santo. *Hashem* os escolheu como Sua nação especial e preciosa. Não por serem mais numerosos que os outros povos na face da terra, pois são a menor das nações. *Hashem* os escolheu por causa de Seu grande amor por vocês e por causa do juramento feito aos seus antepassados."

Os comentários da *Torá* afirmam que este grande amor que *Hashem* tem por nós é pela fidelidade e lealdade de *Benê Yisrael*. É natural alguém escolher como amigo um indivíduo que é fiel nos momentos mais difíceis.

"Aquele que serve a *Hashem* também com amor, *Hashem* estende Sua recompensa até duas mil gerações."

Moshê acrescenta que os judeus não devem ser desencorajados pela prosperidade dos perversos

Moshê continuou: "Saibam que *Hashem* recompensará fielmente os *tsadikim* e punirá os perversos. Não se desencorajem se virem os perversos prosperarem. D'us adia a punição do perverso por uma dessas três razões:

1. Podem arrepender-se e retornar a Ele.
2. Podem realizar boas ações pelas quais receberão pagamento no mundo presente.
3. Podem produzir descendentes virtuosos."

Moshê assegurou a *Benê Yisrael*: "D'us deixará seus descendentes se beneficiarem de suas *mitsvot* por milhares de gerações. Não obstante, Ele lhes pagará plena recompensa no Mundo Vindouro."